

CAMPANHA: ELIMINANDO A CAPINA QUÍMICA DAS CIDADES PAULISTAS

Os agrotóxicos, grupo amplo e diversificado de substâncias químicas, que tiveram sua finalidade voltada a combater pragas, outros vegetais e doenças de interesse da agricultura visando a produtividade, tem tido seu uso estendido ao meio urbano de forma banalizada. Dentre estes usos, a capina química vem se estendendo como *mata mata* às cidades, de forma indiscriminada, e não fiscalizada.

Fez parte da estratégia metodológica do *Programa Toxicovigilância do Agrotóxico - PTA* a caracterização das situações de exposição no meio rural e urbano através do *Diagnóstico de Situações de Exposição aos Agrotóxicos*. Os dados foram levantados pelas VISA municipais após participarem do *Curso Básico* do PTA, e pactuarem no *Plano de Ação de Vigilância Sanitária*. Os instrumentos preenchidos foram encaminhados pelos municípios às regionais e à coordenação do programa onde foram consolidados. No *Diagnóstico* o objetivo em relação à capina química foi conhecer a existência e condições de sua realização nos municípios paulistas, embora seja uma prática indevida e ilegal. As informações obtidas foram discutidas em Oficinas Regionais do PTA pelo conjunto dos serviços participantes, e decidiu-se no Projeto Capina Química, a necessidade de informação ampla às autoridades e munícipes, e verificação da mudança de situação.

Resultados e conclusões do Diagnóstico relativas à capina química:

1. participam do PTA 20 regiões, 71,4% das regiões de SP, 90% dos municípios envolvidos (507) já elaboraram diagnósticos totalizando 454 municípios, e destes 61% responderam que realizam capina química, 23% que não, e 16% não obteve esta informação.
2. Dos que realizam 98% utilizam glifosato em várias marcas comerciais registradas para *uso agrícola*, bem como em associação com outras substâncias também de uso agrícola, mas em menor proporção, como: picloran + 2,4D, diuron, paraquat, halosulfuron-methyl, ethoxysulfuron, diuron + hexazinona.
3. Os agrotóxicos são adquiridos por licitação pública, pregão eletrônico e compras diretas, de empresas comerciais agropecuárias, distribuidoras e revendas, autorizadas para o comércio de agrotóxicos de uso agrícola.
4. O descarte de embalagens é realizado de diversas formas como queima, entrega para o fornecedor ou pontos de recolhimento, em até 1 ano. A lavagem e guarda é feita em diversos locais da prefeitura, em geral nos setores da Secretaria de Obras e/ou Transportes.
5. A situação de exposição dos trabalhadores é preocupante, bem como a precária avaliação de sua saúde, quando é feita.

Enfim, diante da exposição dos munícipes e trabalhadores pelos agrotóxicos, além do meio ambiente, fauna e flora, e da banalização desta atividade ilegal, e da constatação do desconhecimento dos riscos tóxicos, e ainda, da ilegalidade do comércio de produtos registrados para uso agrícola, e da constatação do uso indiscriminado desta atividade disseminada amplamente nos municípios paulistas, este tema foi priorizado no PTA.

Em 03.12.2014 foi lançada a Campanha: ***ELIMINANDO A CAPINA QUÍMICA DAS CIDADES PAULISTAS***, cujos trabalhos se iniciaram pela elaboração de um ***Guia Operacional para Prevenção e Abordagem da Capina Química no meio urbano***, para a atuação da vigilância sanitária, nos 3 níveis, que contempla capacitação e estratégias de ação, num primeiro momento de caráter educativo e informativo para as autoridades municipais (Prefeituras e Câmaras Municipais) quanto ao tema, ilegalidades e riscos à saúde e meio ambiente, aos cidadãos, e ao Ministério Público, para que esta situação de exposição aos agrotóxicos, ilegal e indevida seja eliminada das cidades paulistas.